

EDITORIAL

É com satisfação que a Revista Linguagens lança este novo número dedicado à área de ARTES. No primeiro estudo, *Arthur Schopenhauer e Ludwig van Beethoven: do potencial expressivo-descritivo da linguagem musical*, de Raimundo José Barros da Cruz, o autor sustenta que a obra de arte beethoveniana nos conduz ao que é nomeado por Schopenhauer como sentimento estético, que implica no mergulho do sujeito cognoscente dentro do objeto conhecido, ao qual se funde. Em *Wittgenstein e a arte: é possível expandir os limites da linguagem pela arte?*, de Felício Mulinari Silva, o autor mostra a relação existente entre a tese do *Tractatus Logico-Philosophicus*, de Wittgenstein, sobre o problema do limite da linguagem, e a tese exposta por Julio Cabrera, em seu livro *O cinema pensa*, que aponta a arte [cinema] como um dos caminhos para a solução desta problemática.

O artigo *Aplicando metáforas físicas no repertório coral*, de Roberto Fabiano Rossbarch, demonstra a aplicação de metáforas no repertório coral, como um recurso didático para o ensaio, na compreensão e memorização de sensações físicas, auxiliando na resolução de problemas técnicos apresentados pelas obras. Os exemplos musicais citados partem da experiência concreta da aplicação deste recurso didático em dois coros comunitários da cidade de Blumenau. Em *A voz como unidade do sistema expressivo do ator*, Gabriela Teles da Silva investiga a voz no teatro contemporâneo, a partir de uma pesquisa biográfica e discográfica da obra de Meredith Monk.

No ensaio *Os caminhos da arte, cultura e identidade étnica na escola*, Mariana da Silva Gonzales Encina, faz o relato de um projeto voltado à valorização da cultura indígena dentro do panorama brasileiro atual. Na pesquisa *Vamos jogar? - Uma experiência com crianças de 6 a 11 anos na Instituição CEMATEPCA*, de Suellen Verônica Junkes, a autora apresenta o jogo teatral, e mostra como o mesmo fez parte da educação de crianças de 06 a 11 anos de idade. E no estudo *Representações plásticas do imaginário popular no Espírito Santo: a cabeça esculpida no congo*, Rogério Natal Afonso examina a casaca, instrumento musical e objeto de arte característico do congo – uma forma de folguedo - no Espírito Santo, buscando alcançar suas múltiplas áreas de representação e significação. Fica aqui o convite para um mergulho neste interessante universo que Linguagens: revista de Letras, Artes e Comunicação apresenta nestas páginas.

Maria José Ribeiro

Editora